

RECIDIVA DE CARCINOMA BASOCELULAR PALPEBRAL APÓS TRATAMENTO: UM ARTIGO DE REVISÃO

Luis Eduardo Rodrigues Pereira, Mariana Azevedo Oliveira, Ana Carolina Celidonio Almeida Campos, Alynne Bayma dos Santos, Mateus Oliveira Viana, Pedro Igor de Sousa Rios, Bianca Sousa Belfort Ferreira, Luis Fernando Nogueira Furtado, Darlem Sousa Braga, Bruno Miranda Rosa Gonçalves, Emilly Reis de Albuquerque Moraes, Mateus Lima Mendes

ARTIGO DE REVISÃO

RESUMO

Introdução: O Carcinoma Basocelular é o câncer de pele menos agressivo e com lesões que apresentam uma evolução mais lenta em comparação às demais neoplasias da pele. Contudo, ele apresenta chances de cursar com metástases, altas recidivas e pode deformar regiões como a órbita ocular. Este estudo busca fazer uma revisão da literatura e elucidar questões atualizadas acerca do carcinoma basocelular palpebral, como a taxa de recidivas e o tratamento, de modo a melhorar a saúde e o bem-estar da população, evitando um prognóstico desfavorável e incapacitante em um câncer que possui cura. **Objetivo:** Pretende-se fornecer uma visão abrangente e atualizada acerca do tratamento e da recidiva do carcinoma basocelular palpebral, além de oferecer informações que possam auxiliar no manejo dos pacientes acometidos por esse tipo de câncer. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão sistemática na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando descritores relacionados ao tema proposto e critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos. **Resultados:** O estudo dos artigos selecionados mostrou que o carcinoma basocelular é a neoplasia que mais atinge a região palpebral, especialmente a pálpebra inferior. Além do tratamento cirúrgico, os quais têm demonstrado eficácia pela diminuição de recidivas, a anatomia e a funcionalidade da região ocular também deve ser levada em consideração durante o tratamento, visto que a perda de tecidos subjacentes cursam com a diminuição da qualidade de vida dos pacientes. **Conclusão:** Em conclusão, o carcinoma basocelular, apesar da baixa capacidade de malignização, é um desafio devido a sua taxa de recidiva ainda relevante. Os riscos aumentam com o avançar da idade, em ambos os sexos, e o tratamento deve ser realizado, visando evitar incapacidade funcional, anatômica e estética.

Palavras-chave: Carcinoma basocelular, palpebral, recidivas, tratamento.

ABSTRACT

Introduction: Basal cell carcinoma is the least aggressive skin cancer with lesions that present a slower evolution compared to other skin neoplasms. However, it is likely to metastasize, has high recurrence rates and can deform regions such as the eye socket. This study aims to review the literature and elucidate up-to-date issues regarding eyelid basal cell carcinoma, such as the recurrence rate and treatment, in order to improve the health and well-being of the population, avoiding an unfavorable and disabling prognosis in a cancer that can be cured. **Objective:** It is intended to provide a comprehensive and up-to-date overview of the treatment and recurrence of eyelid basal cell carcinoma, in addition to offering information that can help in the management of patients affected by this type of cancer. **Methodology:** A systematic review was carried out in the Virtual Health Library database, using descriptors related to the proposed theme and pre-established inclusion and exclusion criteria. **Results:** The study of the selected articles showed that basal cell carcinoma is the neoplasm that most affects the eyelid region, especially the lower eyelid. In addition to surgical treatment, which has been shown to be effective in reducing recurrences, the anatomy and functionality of the ocular region should also be taken into account during treatment, since the loss of underlying tissue leads to a reduction in patients' quality of life. **Conclusion:** In conclusion, basal cell carcinoma, despite its low malignant capacity, is a challenge due to its still significant recurrence rate. The risks increase with advancing age, in both sexes, and treatment should be carried out in order to avoid functional, anatomical and aesthetic disability.

Keywords: Basal cell carcinoma, eyelid, recurrences, treatment.

Instituição afiliada – Universidade Federal do Maranhão – Cidade Universitária. São Luís – MA.

Dados da publicação: Artigo publicado em Junho de 2024

DOI: <https://doi.org/10.36557/pbpc.v3i1.32>

Autor correspondente: Luis Eduardo Rodrigues Pereira

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



1 INTRODUÇÃO

O câncer é uma enfermidade marcada pelo crescimento desordenado de células. Quando atinge a pele, pode ser do tipo melanoma e não-melanoma. Entre os não-melanoma, o carcinoma basocelular (CBC), é a neoplasia maligna mais comum do Brasil e do mundo^{1,2}. O CBC é o câncer de pele menos agressivo e com lesões que apresentam uma evolução mais lenta em comparação às demais neoplasias da pele³. Contudo, ele apresenta chances de cursar com metástases e pode deformar regiões como nariz, pavilhão auricular, órbita e pálpebra, em função do seu crescimento radial e em profundidade⁴.

Sua origem se dá entre as células basais da pele⁵, onde ocorrem mutações provocadas, especialmente, pela exposição por longos períodos à radiação ultravioleta. Portanto, pessoas com a pele mais clara e que têm histórico de exposição solar possuem chances maiores de desenvolver a doença^{2,4}. Outros fatores de risco são: histórico familiar, imunossupressão e predisposição genética³.

Ainda que possa aparecer em qualquer parte do corpo, é mais comum que se apresente na face, especialmente na região orbitária, de modo que representa 90% dos tumores malignos que atingem a pálpebra. O CBC diagnosticado mediante a análise clínica da lesão (inicia como uma pápula ou nódulo com brilho, aspecto perolado e translúcido, além de telangiectasias) e confirmada através de exame histopatológico^{5,6,7}.

O tratamento, se feito precocemente, resolve a maioria dos casos de maneira definitiva e há várias técnicas possíveis, como curetagem e eletrocoagulação, cirurgia convencional ou micrográfica de Mohs, uso de agentes tópicos, radioterapia e outras mais⁴. Entretanto, os CBCs palpebrais possuem uma dificuldade a mais em sua resolução, pois necessitam manter um equilíbrio ainda maior entre a parte funcional, anatômica e estética. Ademais, podem se tornar recorrentes e afetar um mesmo paciente diversas vezes, trazendo mais riscos a sua saúde e acarretando possíveis danos ao longo do tempo^{7,8}. Vários fatores levam à recidiva do CBC, como o manejo cirúrgico inadequado, fatores genéticos e o tipo histológico, sendo o sólido o mais relacionado ao CBC⁹.

O presente estudo busca fazer uma revisão da literatura e elucidar questões atualizadas acerca do carcinoma basocelular, como a taxa recidivas e o tratamento, de modo a melhorar a saúde e o bem-estar da população, evitando um prognóstico desfavorável em um câncer que possui cura.

2 METODOLOGIA

Com o intuito de realizar uma revisão sistemática acerca da recidiva de carcinoma basocelular palpebral após tratamento, os autores utilizaram uma base de dados abrangente e confiável, a BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). A seleção dos artigos ocorreu de forma sistemática e teve como critérios de inclusão: a) artigos publicados entre os anos de 2014 e 2024; b) artigos publicados em português, inglês e espanhol. Foram excluídos artigos que: a) não dispuseram do texto completo; b) foram publicados em anos anteriores a 2014; c) não abordaram sobre o tema proposto neste trabalho; d) foram realizados em animais. Os artigos selecionados não tiveram limitação quanto ao seu tipo de estudo, sendo incluídos relato de casos, revisões bibliográficas, relato de experiência, entre outros.

Os descritores utilizados foram termos relacionados ao tema, como “recidiva de carcinoma basocelular palpebral”.

A busca e a seleção dos artigos foi realizada de forma independente por dois autores, os quais, posteriormente, reuniram-se para tratar acerca da inclusão concreta dos trabalhos, garantindo que ambos tiveram precauções no momento da triagem. Isso ocorreu devido à importância da confiabilidade dos artigos que iriam compor este artigo de revisão. Na primeira etapa, os dois autores leram os títulos e resumos dos artigos, com o intuito de fazer uma seleção inicial dos trabalhos que tratassem sobre o tema. Em seguida, a coleta dos dados foi realizada com a leitura completa dos artigos, com análise criteriosa.

Os dados dos artigos incluídos considerados relevantes foram selecionados para compor o seguinte trabalho. Informações como tipo de estudo, ano de publicação, autoria, população de estudo, local de estudo e resultado da pesquisa foram tabulados, anotados e analisados, de maneira que, após sintetizados, trouxessem uma conclusão significativa sobre a recidiva de carcinoma basocelular palpebral após a realização de tratamento. Tal metodologia possibilitou a viabilidade e significância da revisão proposta.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Utilizando a base de dados Biblioteca Virtual em Saúde e os descritores supracitados, foram encontrados 21 artigos relacionados ao tema proposto. Após a triagem e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 05 artigos foram selecionados para compor esta revisão.

Tabela 1. Artigos selecionados.

Tipo de estudo	Ano de publicação	Autoria	População de estudo	Local de estudo	Resultado da pesquisa
Relato de caso	2023	Cuadrado, M. et al	Mulher, 71 anos	Espanha	Caso clínico de uma mulher de 71 anos com história de múltiplos carcinomas basocelulares que apresentou lesão nodular em toda a extensão da borda livre da pálpebra inferior. A lesão foi abordada por excisão da margem palpebral com ressecção vertical, com correto resultado estético e funcional, margens histológicas livres e ausência de recidiva no seguimento de 12 meses.
Estudo descritivo retrospectivo	2023	Martínez, J. et al	Pacientes acometidos por CBC com cirurgia micrográfica de Mohs	Argentina	Estudo de 04 casos de pacientes com diagnóstico de CBC, feita reconstrução utilizando retalho transconjuntival de Hughes pós-ressecção imediata de CBC palpebral com cirurgia micrográfica de Mohs - os 04 pacientes foram submetidos à cirurgia de Mohs, sem recidiva até o momento (média de 22,6 meses), o que demonstra a eficácia deste método terapêutico no tratamento desse tipo de tumor de áreas específicas da face.
Relato de caso	2020	Rodríguez, et al	Homem, 68 anos	Argentina	Paciente do sexo masculino de 68 anos com CBC recidivante em pálpebra inferior esquerda (duas recidivas). Realizada ampla ressecção de 75% da pálpebra total, reconstruída no mesmo procedimento cirúrgico com retalho de periósteo. O paciente evoluiu com bom suporte e posicionamento

					palpebral, sem recidiva tumoral.
Relato de caso	2020	Carvalho, R. et al	Homem, 77 anos	Brasil	Paciente do sexo masculino de 77 anos com CBC em região incomum - pálpebra superior esquerda.
Estudo retrospectivo	2015	Pfeiffer, J. et al	Pacientes diagnosticados com CBC	Alemanha	Estudo retrospectivo por meio da revisão de prontuários de 200 pacientes com CBC palpebral, mostrando maior acometimento feminino, metade dos casos na pálpebra inferior, com porcentagem de recidivas de 5%.

Fonte: criada pelos autores.

O estudo dos artigos elucidou diversas questões sobre o carcinoma basocelular. O CBC se caracteriza por ter bordas peroladas e ser de cor rosada, no entanto, podem ulcerar e até apresentar sangramento. Vários fatores de risco estão relacionados com o CBC, como a exposição solar, a idade e o fototipo do paciente¹⁰. A predominância do CBC é masculina, entre os 50 e 70 anos de idade^{11,12}. No entanto, estudos mostram que, especialmente em idades precoces, as mulheres estão sendo cada vez mais diagnosticadas com CBC, além de evidenciar que a idade está relacionada com o diâmetro tumoral¹⁰.

O carcinoma basocelular geralmente tem baixo risco de metástase, em torno de 2%¹² e tem crescimento lento¹³. Refere-se à neoplasia de pele mais comum, se apresenta comumente na região da face e é o câncer que acomete a região palpebral em 90% dos casos¹¹.

As pálpebras são estruturas delicadas, compostas por pele e cartilagem finas¹⁴. Apesar de ser mais comum na região palpebral inferior, existem relatos de CBC na pálpebra superior. Por isso, durante a avaliação dermatológica, deve-se incluir o CBC como diagnóstico diferencial em lesões que se apresentem na órbita ocular, superior ou inferiormente¹². Estudos mostraram que o menor acometimento da pálpebra superior pode ser explicado pela proteção dos cílios contra a luz solar, enquanto os casos nas pálpebras inferiores se relacionam a um efeito de reflexão da luz da córnea para a pálpebra e pelos danos físico-químicos causados pela concentração lacrimal na região¹⁰.

A órbita ocular, especialmente a região palpebral, é um local complexo quando se refere a defeitos pós-cirúrgicos, pois a estética e a funcionalidade dos olhos podem ser

comprometidas. Quando se refere ao carcinoma basocelular as pálpebras inferiores são eleitas em relação ao acometimento, fato que preocupa pelo risco elevado de comprometimento do globo ocular devido a extensão que o CBC pode percorrer, de modo que a visão do paciente se compromete, levando à redução da qualidade de vida. Existem técnicas que proporcionam resultados funcionais e estéticos satisfatórios, como o retalho de Hughes¹⁴.

A análise dos estudos selecionados revelou uma variedade de tratamentos para o carcinoma basocelular, como a cirurgia micrográfica de Mohs, a qual apresentou relatos de casos sem recidivas até o momento do estudo e demonstrou grande eficácia para o tratamento de tumores na região palpebral¹⁴. No entanto, existem casos que cursam com recidivas tumorais, fazendo com que o tratamento seja mais desafiador, uma vez que a órbita é cada vez mais invadida e o novo tratamento requer uma maior incisão¹¹. As taxas de recidivas encontradas na literatura giram em torno de 15%¹². Nos artigos trazidos para esta revisão, poucas recidivas foram citadas, sendo a maioria dos carcinomas primários ou recidivados tratados de forma efetiva com cirurgias e feitos retalhos e enxertos pós-operatórios bem sucedidos. Pode-se notar que os pacientes recidivados dos artigos estudados tinham a mesma faixa etária de risco citada na literatura, entre 50 e 70 anos^{11,12}, alguns com idade mais avançada.

Por fim, devido ao foco do artigo ser relatar as principais informações acerca do CBC na região palpebral, notou-se uma escassez de artigos que trouxessem o tema de forma direta. Com isso, faz-se necessário a publicação de mais estudos atualizados sobre o seguimento, o tratamento e os números de recidiva do carcinoma basocelular, com o objetivo de contribuir para o tratamento e a qualidade de vida dos pacientes acometidos com esse tipo de câncer.

4 CONCLUSÃO

Em conclusão, a literatura cita que o carcinoma basocelular, apesar da baixa capacidade de malignização, é um desafio devido a sua taxa de recidiva ainda relevante. Os riscos aumentam com o avançar da idade, em ambos os sexos, e o tratamento deve ser realizado sem exceções. É o tipo de câncer que acomete a região palpebral em até 90% dos casos, especialmente a pálpebra inferior. Além do sucesso terapêutico com cirurgia deve-se ter atenção para outras vertentes durante o tratamento do carcinoma basocelular palpebral: a anatomia, a funcionalidade e a estética do globo ocular, motivos

pelos quais, no pós-operatório imediato, são realizadas técnicas de reparos e enxertos cirúrgicos, de modo a garantir a saúde e a qualidade de vida dos pacientes tratados.

5 REFERÊNCIAS

1. Bonfim LN. Câncer de pele: medidas preventivas e perfil epidemiológico na região nordeste do Brasil. *Rev. Ibero-Am. Humanidades Ciênc. Educ.* 2023;9(1): 467-481. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/8233>
2. Do Vale Filho AH, et al. Exposição solar e carcinoma basocelular: uma análise clínica e preventiva. *Rev. CPAQV-Cent. Pesq. Av. Qual. Vida.* 2024;16(1): 7. Disponível em: <https://revista.cpaqv.org/index.php/CPAQV/article/view/1695/1197>
3. De Souza Junior PC, et al. Neoplasia maligna da pele em idosos brasileiros: análise descritiva das taxas de morbidade hospitalar em 2023. *Braz. J. Implant. Health. Sci.* 2024;6(5): 1801-1811. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/2164/2412>
4. Fonseca, LPC. Ensaio clínico randomizado comparando curetagem e eletrocoagulação versus cirurgia convencional no tratamento do carcinoma basocelular de baixo risco com até 10mm de diâmetro: avaliação de recidiva em 2 anos. 2021. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/67eaab12-efe4-4e53-96e8-434244c89d45>
5. Felipe RMS, et al. Avaliação global do carcinoma basocelular e espinocelular. *Rev. Eletr. Acerv. Méd.* 2023;23(1): e11549. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/medico/article/view/11549/6998>
6. Duarte KEM, Leal RA. Diagnóstico del carcinoma basocelular pigmentado. *Alerta, Rev. cient. Inst. Nac. Salud.* 2020;3(1): 18-22. Disponível em: <https://camjol.info/index.php/alerta/article/view/8684/10625>
7. Toure M, Quintyn-Ranty ML, Saguet P, Bouchoucha R, Mouriaux F, Quintyn JC. Récidive des carcinomes basocellulaires palpébraux selon les marges histologiques. *J. Fr. Ophtalmol.* 2023;46(10): 1174-1181. doi: 10.1016/j.jfo.2023.05.029. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0181551223004618?via%3Dihub>
8. Duarte B, et al. Risco de recidiva a 5 anos após excisão convencional de um carcinoma basocelular. *Rev. Soc. Port. Dermatol. Venereol.* 2020;78(2). Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Duarte+B%2C+et+al.+Risco+de+recidiva+a+5+anos+ap%C3%B3s+excis%C3%A3o+convencional+de+um+carcinoma+basocelular.+Rev.+Soc.+Port.+Dermatol.+Venereol.+2020%3B78%28%29.&btnG
9. Ishi LA, et al. Carcinoma basocelular da pálpebra: fatores relacionados com a recidiva tumoral. *An. Bras. Dermatol.* 2004;79: 423-430. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abd/a/D5nSHYy4rz3LzJzZ8jKFMGD/?lang=pt>
10. Pfeiffer, MJ; Pfeiffer, N; Valor, C. Estudio descriptivo sobre el carcinoma basocelular en el párpado. *Arch Soc Esp Oftalmol.* 2015;90(9): 426-31. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0365669114004201?casa_token=H0y_0gKzx70AAAAA:ljGcdc-

[GuSpDmqXCbUBKxohLXV9QGkK6Yp88a56VWx39gmCYkIleMySMfCgFBsauc7BryZCbYtM](https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36888888/)

11. Rodríguez, JA; Calvi, RJ; Montes de Oca, E; Valeiras, S; Prezzavento, G. Reconstrucción palpebral inferior mediante colgajo de periostio y colgajo de Mustardé. Rev. argent. cir. plást. 2020;26(3): 140-142. Disponível em: https://adm.meducatum.com.ar/contenido/articulos/24401400142_1826/pdf/24401400142.pdf
12. Carvalho, R; Botarelli, T; Corrêa, A; da Costa, J. Dermatoscopia do carcinoma basocelular pigmentado na pálpebra superior: relato de caso. Surg. cosmet. dermatol. (Impr.). 2020;12(4S2): 156-158. Disponível em: <http://www.surgicalcosmetic.org.br/details/851/en-US>
13. Mozo Cuadrado, M; Oliveira, A. de; Procianoy, F. Resección tarsal vertical limitada en un caso de carcinoma basocelular de párpado inferior. Arch. soc. Esp. Oftalmol. 2023;98(9): 540-543. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0365669123001089>
14. Martínez, JE; Kramer, SL; Acuña, IEEL; Abrile, G. Reconstrucción palpebral inferior con colgajo tarsoconjuntival de Hughes. Rev. argent. cir. plást. 2023;29(2): 122-130. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1523060>